

Teses de Adam Smith continuam atuais

DE "THE ECONOMIST"

Na ocasião do ducentésimo-quinquagésimo aniversário do nascimento de Adam Smith, importa menos fazer-lhe uma homenagem do que demonstrar como o seu liberalismo econômico poderia sobreviver.

Banqueiros, industriais, líderes sindicais e políticos de todas as partes do mundo reuniram-se, em 5 de junho, no burgo real de Kirkcaldy, em Fife, na Escócia, para celebrar o 250.º aniversário do nascimento de Adam Smith. A data corresponde realmente à do seu batismo (ignora-se o dia em que nasceu), mas pouco importa. Smith não é lembrado por ter nascido, e sim pelo livro que escreveu, "Uma Investigação Sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações", publicado em 1776.

"A Riqueza das Nações" é tida como a obra que deu à economia política o caráter de disciplina autônoma. Os economistas, uma classe próspera, devem mostrar-se agradecidos. Muitos poderão também ter recordado que os escritos de Adam Smith eram notavelmente lucidos. Smith reconhecia: "Estou sempre disposto a correr o risco de me tornar desnecessariamente enfadonho, para ter certeza de que estou sendo perspicaz". Resolveu também responder às questões práticas pertinentes. Se os economistas da atualidade se preocupassem mais em explicar, com simplicidade de linguagem, o que estão querendo provar, talvez diminuísse um pouco o abismo entre a teoria e a prática. No pé em que estão as coisas, um número crescente de economistas vem enchendo cada vez mais páginas de publicações eruditas com um jorro infinito de algaravias mal escritas, verbosas e mal digeridas, que influenciam tanto a política quanto a conversa dos pardais. "A Riqueza das Na-

ções" deu uma filosofia econômica liberal ao mundo capitalista do Ocidente, da mesma forma que Karl Marx, um século depois, forneceu a base para o comunismo. O livro de Adam Smith foi publicado no ano em que nasceu a nação que viria a ser a mais rica de todas, com a Declaração de Independência dos EUA, e a venda da primeira máquina a vapor de James Watt. Cada um destes fatos desempenharia papel crucial na revolução smithiana.

Adam Smith ilustrou o potencial de riqueza da especialização e da divisão do trabalho, mas explicou que o tamanho do mercado limitava sua exploração. Em seu tempo, dois homens e oito cavalos levavam três semanas para transportar cerca de quatro toneladas de mercadorias de Londres a Edimburgo. Os custos do transporte eliminaram rapidamente os lucros da divisão do trabalho, limitando a área do mercado. O transporte por água era mais barato: de seis a oito homens podiam levar, em navio, uma carga de 200 toneladas, de Londres a Leith. Em consequência, o desenvolvimento industrial confinou-se principalmente à vizinhança dos portos e das vias aquáticas. O motor a vapor de James Watt, com seu condensador, reduziu em 75 por cento os gastos com o combustível, criando bases para um transporte terrestre barato, por estrada-de-ferro.

A INTERVENÇÃO DO ESTADO

Era igualmente necessária uma estrutura institucional adequada. Subjacente à análise econômica de Smith estava a crença de que o homem age impellido pelo interesse próprio. Contudo, num "sistema simples de liberdade natural" ele, simultaneamente, promoveria os interesses de toda a sociedade, como que "guiado por mão invisível", como se fosse a ação recíproca das forças do mercado livre que estabeleciam, a longo prazo, um preço natural para as mercadorias, refletindo seus custos de produção.

O conceito de "natural" é ambíguo. Pode significar um equilíbrio a longo prazo de preços, salários ou uma contraposição à administração des-

ses elementos pelo homem. Na Europa do século XVIII, os homens não tinham liberdade para seguir simplesmente o seu interesse próprio. Havia muitos controles e restrições ao comércio, destinados a fortalecer os privilégios dentro das nações ou a incrementar a unidade nacional, por meio da discordância entre as nações. O sistema mercantilista prendia a Europa em seus grilhões. Foi esse o primeiro alvo de Adam Smith.

Os EUA, que já começavam a prosperar, desligaram-se dessas restrições do Velho Mundo, com a sua independência. Na Europa, os ensinamentos de Adam Smith promoveram o liberalismo do "laissez-faire" do século XIX. Portanto, Smith merece parte do crédito pela riqueza que a revolução industrial criou. Mas foge à maior parte da culpa pelas consequências sociais que teve. Estava perfeitamente consciente do mal que vem de uma mudança rápida demais. Compreendia que "o exercício da liberdade natural de alguns indivíduos pode pôr em perigo a segurança de toda a sociedade". Mostrou-se favorável às instituições e obras públicas que trouxessem benefícios, no mais alto grau, a toda a sociedade, sem, no entanto, jamais compensarem os gastos do indivíduo particular. Tinha aguda consciência de que os dados estavam viciados a favor do empregador contra o empregado. Argumentava, a respeito dos salários: "Os servos, os camponeses e os trabalhadores de vários tipos formam, de longe, a maioria de todas as grandes sociedades políticas. Mas o que melhora as circunstâncias da maioria nunca pode ser considerado um inconveniente para a totalidade. Sem dúvida alguma, nenhuma sociedade em que a maioria de seus membros são pobres e miseráveis pode ser considerada florescente e feliz".

Contudo, sua crença no sistema simples de liberdade natural levou-o a rejeitar a intervenção do Estado para regular o nível de atividade e emprego na economia. Seu argumento é subjuguante, mesmo hoje: "O soberano acha-se dispensado de um dever, para cujo cumprimento estará sem-

pre exposto a inúmeras ilusões e para cuja execução adequada a sabedoria e o conhecimento humanos jamais serão suficientes; o dever de fiscalizar a indústria das pessoas privadas e dirigirla no sentido do emprego mais conveniente aos interesses da sociedade". Assim, fica posto em destaque o choque entre a necessidade de intervir em nível global e os óbvios efeitos desfavoráveis da intervenção em nível local. É um aspecto fundamental da presente crise do sistema capitalista.

CONTRIBUIÇÃO DE KEYNES

Depois de "A Riqueza das Nações", foi somente quando Keynes publicou "Teoria do Emprego, dos Juros e do Dinheiro", cento e sessenta anos mais tarde, que se reconheceu o papel do Estado no controle do ciclo econômico. Keynes veio justo em cima da hora. O livre jogo das forças de mercado poderia muito bem produzir, a longo prazo, maior riqueza, mas, a curto prazo, produzia períodos de grande depressão. A que se verificou entre as duas guerras mundiais ameaçou demolir o sistema capitalista e uma repetição no pós-guerra teria acabado por destruí-lo.

Hoje é possível argumentar-se que Keynes forneceu apenas um tempo para respirar. A inflação mundial da década de 70 não é solucionada com um remédio keynesiano. A administração da demanda e o financiamento deficitário podem aumentar o emprego durante algum tempo, mas não permanentemente, se levarem a uma inflação excessiva, quer por seus efeitos sobre o mercado de trabalho, quer pela disponibilidade monetária. É o argumento básico dos monetaristas contemporâneos. A inflação tende atualmente a destruir o emprego total, que se considerou garantido durante duas décadas.

O que provocou essa crise? Um Adam Smith moderno poderia identificar três fatores cruciais: 1) A criação, no pós-guerra, de um sistema monetário internacional controlado pelo homem, com taxas de câmbio fixas e um preço fixo para o ouro, o que permitiu aos EUA, na qualidade de potência econômica dominante, inundar

o mundo ocidental com dólares; 2) A rápida erosão do consumo privado "puro", como parte do produto nacional de todos os países importantes. O consumo privado puro é financiado diretamente pelos lucros pessoais e pela renda das propriedades, excluindo o consumo financiado pelo Estado. A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico calcula que a participação do consumo privado puro caiu, em média, de 58 por cento a pouco mais de 50 por cento, entre 1955 e 1969. Os governos dos atuais países capitalistas lançam mão, com frequência, para gastar ou devolver, de mais da metade de todas as rendas geradas pelo processo produtivo.

3) A transferência do poder político para as massas não foi acompanhada por uma correspondente percepção dos fatos da vida econômica. Os eleitores exigem coletivamente — e os políticos procuram atendê-los — um consumo público maior do que um conjunto de indivíduos estaria preparado a conceder. O trabalho organizado, por meio de suas práticas restritivas, tem capacidade para reclamar recursos destinados ao uso público, gerando um processo criador de inflação. Eis aí o conflito básico da sociedade afilante, que exige mantença do Estado, mas insiste em beber o leite. Quando as nações sucumbem, o excesso de liquidez e o vasto aumento da interdependência internacional encarregam-se de fazer com que a inflação resultante contagie rapidamente as outras.

Adam Smith talvez recomendasse o recuo da intervenção estatal. Exigiria ainda a eliminação das práticas restritivas e dos privilégios do trabalho organizado. Politicamente, tais soluções não seriam aceitas hoje, a não ser em caso de uma nova depressão mundial. Contudo, a alternativa é aumentar cada vez mais o controle e a intervenção do Estado, as quais em última análise, nada resolvem. Os governantes do mundo enfrentam uma escolha difícil entre essas duas alternativas. Os sábios que confraternizaram em Kirkcaldy para homenagear Adam Smith devem ter pensado alguma solução. Se falharem, terá sido um triste aniversário.



As doutrinas liberais de Adam Smith, nascido há 250 anos, ainda são válidas



Escolha uma destas 24 lojas da Eletroradiobraz para comprar o melhor som de sua vida.

Agora você não precisa ir longe para comprar um conjunto de som Gradiente. O melhor som de sua vida está muito mais perto de você. Escolha a loja Eletroradiobraz mais próxima nestes 24 endereços, no estado de São Paulo.

CAPITAL
ELETORADIOBRAZ - MATRIZ
Av. Rangel Pestana, 2151.
ELETORADIOBRAZ - BARÃO
R. Barão de Itapetininga, 213.
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - TATUAPÉ
Av. Celso Garcia, 5.000
ELETORADIOBRAZ - PARAISO
R. 13 de Maio, 1911
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - PINHEIROS
R. Butantã, 150
ELETORADIOBRAZ - SANTO AMARO I
R. São José, 150
ELETORADIOBRAZ - LAPA
R. 12 de Outubro, 111
ELETORADIOBRAZ - SÃO BENTO
R. São Bento, 377

ELETORADIOBRAZ - AUGUSTA
R. Luiz Coelho, 73
ELETORADIOBRAZ - IPIRANGA
R. Greenfeld, 263
ELETORADIOBRAZ - TUCURUVI
R. Domingos Calheiros, 38
ELETORADIOBRAZ - SANTO AMARO II
Pça. Floriano Peixoto, 132
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - AGUA BRANCA
Av. Francisco Matarazzo, 564/798
ELETORADIOBRAZ - VILA MARIANA
R. Domingos de Moraes, 486
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - V. GUILHERME
Pça. Oscar Silva, 163
OUTRAS CIDADES
ELETORADIOBRAZ - SANTO ANDRÉ II
R. Coronel de Oliveira Lima, 280
ELETORADIOBRAZ - SANTOS
R. Amador Bueno, 194/200
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - CAMPINAS
Av. Orozimbo Maia, 1039

ELETORADIOBRAZ - BALEIA - RIB. PRETO
Av. Independência, 1765
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - TAUBATÉ
Pça. Monsenhor Silva Barros - Centro Comercial.
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - JUNDIAÍ
R. XV de Novembro, 1000
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - NOVA OSASCO
R. Primitiva Vianco, 400
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - SÃO CAETANO
R. Serafim Constantino, 100
ELETORADIOBRAZ - BALEIA - GUARULHOS
Av. Máxima Gonçalves, 300

ELETRORADIOBRAZ

CRÉDITO APROVADO NA HORA, SEJA QUAL FOR O SEU SALÁRIO • VOCÊ PODE ABRIR UM NOVO CARNÊ, MESMO QUE JÁ ESTEJA PAGANDO OUTRO.

DISTRYOG

EMPRESA NACIONAL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NECESSITA:

- **VENDEDOR** — COM CARTA DE HABILITAÇÃO PROFISSIONAL, DESEMPENHARÁ.
- **AJUDANTE DE VENDEDOR**
- **AUXILIAR DE ESCRITÓRIO** — COM CONHECIMENTO EM DEPT. PESSOAL, CONTABILIDADE, TESOUREARIA E EXÍMIA DA TIPOGRAFIA.
- **OFFICE-BOY** — COM IDADE DE 15 A 16 ANOS.
- **ENCARREGADO DE DEPOSITO** — COM IDADE ENTRE 25 A 30 ANOS.

OS CANDIDATOS DEVERÃO COMPARECER MUNIDOS DE DOCUMENTOS P/ SELEÇÃO E ENTREVISTA À RUA DO SARGENTO JOÃO SOARES DE FARIA, 113 — PARQUE NOVO MUNDO (ATRAS DO CORINTHIANS) NOS HORÁRIOS SEGUINTE.

Analistas de Sistemas

Consortório Nacional de Engenheiros Consultores S.A., em fase de expansão, está selecionando para o cargo acima, elementos que preencham os seguintes requisitos:

- Formação universitária. Experiência de 1 a 2 anos na função.
- Experiência em equipamentos IBM 360 ou 370, sistema operacional OS e JCL.
- Bons conhecimentos de programação FORTRAN. Linguagem COBOL desejável mas não indispensável.
- Domínio da língua inglesa escrita suficiente para perfeita compreensão de textos técnicos.
- Oferecemos: Bom ambiente de trabalho, seguro de vida em grupo e política salarial escalonada.
- Os candidatos deverão se apresentar, munidos de "Currículo Vitae" detalhado à Alameda Frances, 84, das 9 às 12 horas e das 14 às 15 horas.

Moças e Senhoras Serviço Interno

IDADE: 17 a 42 ANOS

Admitimos moças e senhoras para preenchimento de vagas em nosso depto.

- Bom aparência (indispensável)
- Bom caráter
- Não exigimos prática anterior
- Orientação completa

Salário: Meio expediente Cr\$ 375,00
Salário: Expediente integral Cr\$ 850,00
Dirigir-se à Av. Prestes Maia, 242, 1.º andar (embaixo do Viaduto Santa Efigênia).

Secretarias Executivas

Em nível de gerência, admitem-se 2 para Empresa Industrial de âmbito nacional. Exige-se instrução de nível médio, bom relacionamento humano, aptidão e interesse para expediente variado e movimentado, com responsabilidades próprias. Serão devidamente considerados conhecimentos como sejam, de relações públicas e industriais, segunda idioma, contratos comerciais, gerência, vendas. Remuneração e privilégios à altura das qualificações. Temos também vaga para moça no início da carreira.

Local de trabalho: — Santo Amaro. Escritório moderno; Assistência Social.

Enviar currículo com "DELTA 74" ao este jornal, indicando remuneração esperada, bem como interesses profissionais e extra-profissionais.

ZF DO BRASIL S.A.

Rua Senador Vergueiro, 425 - São Caetano do Sul

Inspetor Segurança Desenhista Mecânico

INSPEÇÃO DE SEGURANÇA — Com boa experiência em prevenção de acidentes do trabalho e de preferência com formação técnica.

DESENHISTA MECÂNICO — Com curso de Desenho Mecânico e alguma experiência em indústria.

Oferecemos: Ótimo salário — Restaurante no local — Assistência médico-hospitalar inclusiva aos dependentes — Auxílio casamento e natalidade — Condução gratuita.

Pão de Açúcar jumbo

a maior rede de supermercados da América Latina

Desenhista Mecânico

Estamos oferecendo oportunidade a jovens, com alguma experiência na área, e que estejam dispostos a desenvolver o trabalho junto a nossa divisão de manutenção e montagem de máquinas.

As atribuições são variadas, com pequenos projetos de manutenção e produtos de fabricação — (guindastes, móveis, estruturas mecânicas leves, etc.).

Oferecemos: Bolsa de estudo e completo programa de benefícios.

Os interessados deverão comparecer em nosso Departamento de Recursos Humanos à Rua Batistoni, 35 (Linha 4 de Av. Brigadeiro Luís Antonio, 3092).

EMPREGADOS PROCURADOS

Moças - Tecidos

Indústria têxtil de vanguarda, lançadora de excepcional linha de tecidos, pretende admitir 3 moças cultas, desembaraçadas, e com boa apresentação para trabalharem como promotoras junto ao público de tecidos e confecções da Capital e cidades circunvizinhas. São condições indispensáveis: prática comprovada em vendas ou promoção mesmo que em outros ramos e condução própria. Remuneração à base de remuneração mensal superior a Cr\$ 3.000,00. Exigimos referências. As interessadas deverão comparecer munidas de documentos à R. Solon, 684, bairro do Bom Retiro e procurar o Sr. Cezar. Bom dia. Bom dia. Se apresentarem as que não preencherem os requisitos exigidos.

Motorista

Precisa-se de motorista para garagem, com carteira de habilitação, com prática mínima de 3 anos. Exigimos referências. Apresentar: Av. Brigadeiro Luís Antonio, 300 — 6.º and. c/ 62, com da. Isabel.

Moça p/ escritório

Precisa-se de Auxiliar de Escritório, mesmo sem prática, que saiba escrever a máquina. Rua dos Andradas, 250.

Moça (maior)

Precisa-se de boa aparência, desembaraçada e boa datilografia para escritório. Av. Rio Branco, 211 - 8.º sala 89.

Mestre de metalúrgica

Para supervisionar linha de fabricação de aparelhos de iluminação. Deseja preferência a quem já tenha exercido a função em indústria congênere ou de móveis de aço. Apresentar-se c/ Currículo Vitae à Rua Uruguaiana, 167/163 — grs.

Motoristas A/C.

Para diretoria, de 30-40 anos com 2 anos de experiência. Tratar: R. Br. de Iapetatinga, 50, 7.º, s/ 720.

Montadora

Precisa-se com prática em montagem de TV e circuitos impressos. Pagar-se bem. Apresentar-se com documentos à R. Madeira 28, Canindé - Prox. R. João Theodoro.

Manobrista - 30/45 anos
Capotas Pilesteiro precisa epíptica pluriabril na portaria. Tratar: a Av. Tiradentes, 848 c/ Sérgio.

Montador

Precisa-se para equipamentos eletrônicos de som. R. Bom Pastor 244 — Itaquana.

Moças - 1/2 expediente

Curso secundário completo, idade de 19 a 40 anos, ótima aparência, pluriabril de contatos junto a público selecionado. Damos indicações. Não se trata de livros, cartas, investimentos, contatos, etc. Tratar: à R. Barão de Iapetatinga, 88.º andar c/ Sr. João Luis ou Srta. Miriam, das 13:00 às 17:00 hs.

1/2 período p/ univers.

Organização de âmbito nacional, ligada ao setor de Comunicações em fase de grande expansão, está selecionando Universitários, idade mínima de 23 anos, que disponham de tempo livre à tarde e à noite p/ desenvolverem uma atividade íntima no campo de idiomas. Aos aprovados será ministrado um curso de especialização profissional, juntamente c/ preparação psicológica. Favor não comparecerem os que desejarem trabalhar c/ livros, investimentos, turismo, etc. Entrevistas à R. Barão de Iapetatinga, 88.º andar, somente 2.ª-feira, dia 23/7/73, das 9:00 às 18:00 hs, ininterruptamente, falar c/ prof. Rossi.

Manipulador

Indústria farmacêutica, está admitindo um elemento p/ manipular e checar amostras de líquidos e hipodermia. Apresentar-se à Rua 15 de Maio, 669 — Bela Vista — Major Ceyer S/A.



SERVEL SERVIÇOS ELETRÔNICOS, EM FASE DE GRANDE EXPANSÃO, está selecionando os elementos para a função acima.

OFERECEMOS: Bom ambiente de trabalho — Assist. médico-hospitalar e social — Possibilidades de ascensão dentro da empresa.

EXIGIMOS: Prática de no mínimo 2 anos — Nível colegial — Horário de trabalho das 12 às 21 horas ou 20 às 02 horas.

Os interessados deverão apresentar-se à Av. São João, 1.086 — 2.ª s/loja — Falar com o Sr. Tanaka (das 14 às 17 horas).

Cr\$ 73,50 por Entrevista

Para trabalho a ser iniciado neste 2.º semestre estamos selecionando **HOMENS E MULHERES** para desenvolverem trabalho de pesquisas e contatos no Grande São Paulo. Possibilidades salariais acima, sendo obrigatório 80 entrevistas mensais.

Oportunidade única em virtude de criação do Novo Departamento.

EXIGIMOS: maioridade, boa apresentação, bom nível cultural, comunicação.

OFERECEMOS: todas as garantias trabalhistas, assistência médico-hospitalar, seguro de vida em grupo.

O **SR. CARLOS ALBERTO**, estará AMANHÃ (2.ª feira), dia 23-07-73, das 8:00 às 18:00 horas, a sua espera para entrevistas, na Av. São João, n.º 613.



Rua B. de Iapetatinga, 140 - 13.º and. - conj. 133

Telefones (PBX) 33-1542 - 33-2025 - São Paulo

ENGENHARIA
Mecânica, p/ vendas, exp. 2 anos 4.000
Mecânico, p/ compras, c/ Inglês 6.000
Civil, p/ Projetos e Orçamentos 6.000
Químico, p/ vendas, exp. 2 anos 4.500
Operacional, p/ vendas, exp. 2 anos 4.500

CARGOS MASCULINOS
Tec. Motores e processos, exp. 3 anos 4.500
Biomédico, exp. 1 ano 4.000
Analista O & M, exp. 400
Tec. Eletrônico c/ Conhec. Instrumentação 2.500
Orçamentista, c/ Conh. em Transportes 2.500
Analista de Custos (Industrial) 2.500
Eng. Alvo. Físic. Curr. Adm. ou Economia 2.500
Comptador exp. cont. Civil 2.000
Auditor Jr., exp. 1 ano 2.000

SECRETARIAS
Portuguesa-Além: p/ Diretoria, exp. 1 ano 4.000
Portuguesa-Inglês: c/ Telexgrafia, exp. 1 ano 3.500
Portuguesa: p/ Telexgrafia, exp. 2 anos 3.500
Portuguesa: p/ Telexgrafia, exp. 2 anos 3.500
Químico Industrial: exp. 1 ano 1.500
Aux. de Contas, exp. 1 ano 1.200
Aux. de Laboratório, exp. 1 ano 1.200

CARGOS FEMININOS
Datilografia, Port. Além: exp. 1 ano 1.700/2.000
Datilografia, Port. Além: exp. 1 ano 1.700/2.000
Recepcionista, port. Além: exp. 1 ano 1.200/1.400
Aux. de Estatística, c/ conhecimento de Lata, exp. para computador, exp. 1 ano 1.200
Operadora Contábil (Reservista), exp. 1 ano 1.200
Aux. Livros Fiscais, exp. 1 ano 1.200
Datilografia: manual e elétrica, exp. 1 ano 700/800
Recepcionista, c/ Telexgrafia 700/800
Operadora Contábil, exp. 1 ano 600
Simplicista, exp. 2 anos 700

"CONSULTE-NOS SOBRE VAGAS NÃO ANUNCIADAS"

"CONSULTE NOSSOS SERVIÇOS TEMPORÁRIOS"

Field Construction Engineer

Heavy chemical company has a position for a young engineer with 2 to 5 years experience of field erection works.

Should have electrical or mechanical background plus a fairly good command on spoken English.

Should be willing to reside in the Santos area. Please remit resume to:

"Field construction engineer" care of this paper.



Compradores e Follow-Up Compras

J. I. CASE DO BRASIL tem vagas para Compradores e Follow-Up de Compras, desejando elementos para admissão imediata. Necessária experiência comprovada em compras de média prima e material secundário do ramo de autopeças e da preferência em empresas com produção ascendente e sob grande prazo. Dinâmico, alta iniciativa própria, disposição para trabalho incessante, excelente facilidade de contatos, são requisitos indispensáveis.

Procurar: Sr. Valter Idalgo, Via Anchieta, km 22 — São Bernardo do Campo, das 8 às 18 horas diariamente.

PERFURADORES CARTÕES IBM

VENDEDORES

Capital e Interior (Araraquarema e Alta Mogiana). Vulcan Material Plástico S/A, necessita de vendedores efetivos para sua equipe.

EXIGE: Dinamismo, experiência em vendas para Indústria, revenda de Material para Construção e Construtora, condução própria, idade mínima 25 anos.

OFERECE: Segurança, treinamento e assistência profissional, comissão mais ajuda de custo, assistência médica e hospitalar extensiva aos familiares.

Os candidatos deverão apresentar-se à Rua 7 de Abril, 230, 12.º andar, munidos de "Currículo Vitae" a partir de 2.ª feira dia 23 às 9:00 horas.

PARKER HANNIFIN DO BRASIL

SECRETÁRIA

PRECISA-SE

dinâmica e de iniciativa própria, com boa redação em português e conhecimentos básicos de inglês, experiente em serviços gerais de escritório e em máquinas de escrever elétricas.

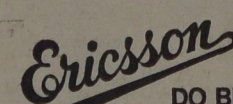
As candidatas deverão apresentar-se munidas de documentos, à Srta. Eleni à Rua Guaiúba, 515 — Vila Elpolândia, amanhã, terça e quarta-feira, das 14 às 18 horas. (Condução do centro: ônibus 747, da Viação Hamburguesa).

URUPÊS UNIDA S.A.

RECEPCIONISTA

A URUPÊS ADMITE

Exige-se boa apresentação, nível universitário, 1 ano de experiência. Sábados livres. Apresentar-se à RUA BAHIA, 742, das 8 às 11 horas, diariamente (altura da Av. Angélica n.º 2.057).



DO BRASIL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

Em fase de expansão, para maior atuação no ramo de atividade — Telecomunicações — oferece excelentes oportunidades a:

COMPRADORES

Com 3 anos de experiência em aquisição de matéria-prima, e materiais de manutenção, curso colegial, idade de 25 anos.

SECRETARIAS

Diversas oportunidades, exigindo-se alguma experiência anterior e conhecimentos de inglês (o suficiente para interpretação). Curso colegial, idade de 20 a 30 anos.

TECNICOS ELETRONICA - ELETROTECNICA

I — Estudantes universitários para estágio inicial remunerado com possibilidade de efetivação em cargo técnico.

II — Químicos ou recém-formados para treinamento inicial teórico-prático em montagem e testes de equipamentos eletrônicos. Área de

trabalho: Capital ou Campinas e outras áreas futuramente.

III — Recém-formados com experiência didática para ministrar cursos técnicos sobre telefonia, idade de 20 a 28 anos.

OPERADORES IBM-360

Com boa experiência e conhecimento de mod. 30 — Curso secundário e de especialização.

ESCRITURIARIOS CONTABILIDADE

Com conhecimento de análise de contas, balancetes, classificação contábil, etc. Curso de contabilidade, idade de 20 a 30 anos.

DESENHISTAS

Com prática em desenhos a nanquim e ao uso de normatizados.

Atendimento: rua da Corva, 500 — Vila Guilherme — Recrutamento e Seleção.

RECEPCIONISTAS

SALARIO FIXO INICIAL ENTRE Cr\$ 700,00 e Cr\$ 850,00

Moças com idade entre 20 a 30 anos, solteiras, de boa educação, com voz clara e persuasiva no telefone, para atender a nossa distinta clientela. Cargo de responsabilidade. Excelentes possibilidades para progredirem. Damos preferência às candidatas que não tenham limitação de horário, visando rodízio entre 8:30 e 20:30 hs. Ótimo ambiente de trabalho. Assistência médico-hospitalar e dentária extensiva aos dependentes.

Entrevistas a partir de 2.ª-feira, das 15:00 às 18:00 horas, em nossa Matriz, à Av. Angélica, 2.424.

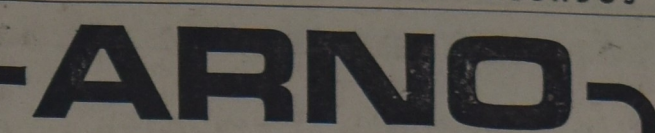


ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO

CLINEU ROCHA.

Av. Angélica, 2424 - sede própria

EMPREGADOS PROCURADOS



CRONOANALISTA

Com boa experiência na área de métodos de fabricação, especialmente linhas de montagem de produtos de pequeno-médio porte. Daremos preferência a candidatas com formação em nível de Técnico Industrial ou Técnico de Nível Superior (FATEC).

AMPLA ASSISTÊNCIA MÉDICA, CIRÚRGICA E HOSPITALAR, INCLUSIVE PARA DEPENDENTES; SEMANA DE CINCO DIAS; RESTAURANTE NO LOCAL; CLUBE ESPORTIVO E OUTROS BENEFÍCIOS.

Comparecer à Av. Arns, 217 — Moça, diariamente, das 13 às 16 horas, ou enviar currículo-vitae para ARNO S.A. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO — CAIXA POSTAL 8217 — DEPTO. DE RELAÇÕES INDUSTRIAIS.

AVON CHAMA

Gente de talento! Gente à procura de sua realização pessoal e profissional!

TÉCNICOS DE EMBALAGEM: Que tenham o curso técnico de química industrial ou equivalente e que apresentem experiência em desenvolvimento de novos processos e materiais para embalagens.

DESENHISTAS TÉCNICOS DE NOVOS PRODUTOS: Com experiência em desenhos técnicos, mecânicos, moldes plásticos e conhecimento de material de embalagem.

Oferecemos amplas possibilidades e chances de progresso, salário à altura, semana de 5 dias, ótimos restaurantes e um plano de benefícios totalmente pago pela Empresa, que inclui: assistência médico-hospitalar, extensiva aos dependentes, seguro de vida em grupo, condução e atividades recreativas.

AVON

COSMÉTICOS / AV. JOÃO DIAS, 1645 / SANTO AMARO



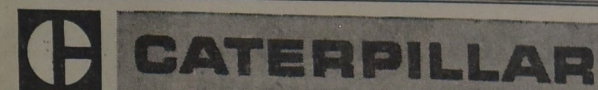
COLDEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

ANALISTAS DE CARGOS

Somos uma empresa de âmbito internacional e estamos interessados em recrutar jovem formado ou em formação superior, especificamente em escola de Administração de Empresas.

As condições oferecidas, consideramos excepcionais, pois, aquele que se selecionarmos terá amplo e pleno desenvolvimento na área, já que optaremos pelo candidato que possua vivência anterior para processo de implantação de Administração de Salários.

Além de condução gratuita para as áreas de ABC e São Paulo, oferecemos plano assistencial dirigido aos nossos funcionários e dependentes. Aqueles que optarem por um contato telefônico para marcar entrevista, favor ligar para 445-1253 — Ramais 30 e 34, ou se preferirem procurar à Rua Capistrano de Abreu, n.º 190 — Taboão — Diadema (Próximo à Ford e Mercedes Benz do Brasil).



SUPERVISOR DE PRENSAS E SOLDAS

Brasileiro com experiência mínima de 3 anos em cargos de chefia nas áreas de soldas e prensas em indústria metalúrgica ou automobilística. O candidato deverá ter disposição para trabalhar em horário noturno.

TÉCNICOS EM PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Com experiência mínima de 3 anos em processo de produção nas áreas de usinagem, montagem e soldas em geral. Curso Técnico Industrial completo (Máquinas e Motores). Bons conhecimentos de inglês técnico.

PROCESSADORES DE PRODUÇÃO

Com experiência em processos de produção de estampas de corte e dobra. Bons conhecimentos de inglês técnico.

TÉCNICOS EM ESTUDOS DE TEMPO

Com experiência mínima de 3 anos em Tempos e Métodos de Trabalho em indústria metalúrgica ou automobilística. Curso Técnico Industrial Completo, bons conhecimentos de máquinas operatrizes e facilidades para cálculos.

PROJETISTAS DE FERRAMENTAS

Brasileiros, com experiência mínima de 3 anos em projetos de dispositivos de usinagem em geral.

SUPERVISOR DE MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Brasileiro, com experiência mínima de 3 anos em cargo de chefia em manutenção industrial. Curso Técnico de Eletrônica. Deverá ter disposição para trabalho em horário noturno.

PROJETISTA DE PRODUTOS

Com experiência mínima de 2 anos em projetos de máquinas e equipamentos em engenharia de produto.

BOM SALARIO INICIAL — SEMANA DE 5 DIAS — RESTAURANTE NO LOCAL — ASSISTENCIA MEDICO-HOSPITALAR GRATUITA E EXTENSIVA AOS DEPENDENTES — CONDUÇÃO PRÓPRIA.

Os candidatos serão recebidos para entrevista à Av. das Nações Unidas, 1516 — Juruatuba — Santo Amaro — Setor de Seleção e Recrutamento — De segunda à quinta-feira das 8:00 às 11:30 e das 13:00 às 15:00 horas e aos sábados das 8:00 às 12:00 horas excepcionalmente.

CIBA—GEIGY

CIBA-GEIGY QUÍMICA S.A.

Produtos Químicos - Medicamentos - Anilinas - Pigmentos - Plásticos e Aditivos - Defensivos - Agro-pecuários e Produtos Domésticos.



OFERECE OPORTUNIDADE DE TRABALHO PARA:

VENDEDORES

FRACISTAS E VIAJANTES

Elementos com experiência mínima, comprovada, de dois anos de vendas junto a supermercados, armazéns, empórios, farmácias, drogarias, etc., da capital e do interior. Os viajantes poderão estar sediados em cidades do interior.

OFERECEMOS:

- Ótimo salário fixo, prêmios de vendas e concursos de incentivo.
- Assistência médica, cirúrgica e hospitalar extensiva aos dependentes.
- Seguro de vida em grupo.
- Os viajantes receberão veículo da companhia com despesas de manutenção pagas.
- Possibilidades de acesso a cargos de chefia.

Os interessados deverão mandar cartas fornecendo detalhes e informações sobre empregos anteriores para a caixa postal n.º 3.678, São Paulo, sob a sigla "VENDEDORES EXCEPCIONAIS", ou apresentarem-se nos dias 23, 24 e 25 do corrente, somente no horário das 8:00 às 10:30 horas, para entrevista.

AV. SANTO AMARO, 5.137 - BROOKLIN

A estrada da Independência - 1

Uma obra prima da engenharia colonial

BENEDITO LIMA DE TOLEDO
Especial para "O Estado"

Subsistem, ainda, em meio à densa vegetação da Serra do Mar, trechos de uma estrada construída em 1789, com curiosidade de zigue-zague e pavimentação de pedra. Situada entre o Rio das Pedras e o Rio Cubatão, trecho mais árduo da ligação de São Paulo com o porto de Santos, essa estrada destinava-se a dar escoamento aos produtos das terras de "serra-acima", principalmente o açúcar.

A iniciativa de sua construção coube a Bernardo José Maria de Lorena, governador da Capitania de São Paulo de 1788 a 1797, tendo sua execução ficado a cargo dos oficiais do Real Corpo de Engenheiros. A obra ficou conhecida por **Calçada do Lorena**.

Era a melhor estrada do Brasil naquela época e, como ela, poucas eram vistas na Europa, segundo depoimento de viajantes estrangeiros que a percorreram no início do século XIX. Esse empreendimento assinalou o início da constituição de uma infraestrutura destinada a colocar São Paulo no comércio internacional.

A obra causou verdadeiro deslumbramento entre os paulistas, tendo merecido as mais entusiásticas expressões da Câmara Municipal de São Paulo e de figuras destacadas como Frei Gaspar da Madre de Deus, que não poupou arrebatamentos.

A tragédia dos Távoras

A administração de Lorena foi das mais proclílicas que a capitania conheceu, revelando um administrador de visão, cultura e habilidade no trato com a população. Pertencente Lorena a uma das famílias portuguesas nobres que conheceram verdadeira tragédia na época de D. José I. Ainda que abreviadamente, interessa conhecer a formação desse governador, das mais injustas, diga-se.

De todos os processos da era pombalina, o que mais profundamente calou na memória da população portuguesa foi o dos Távoras.

tados adjetivos ao descrevê-la. Essa calçada veio romper o isolamento em que se encontravam os paulistas devido às precárias ligações com o litoral. E o que mais surpreendeu a população foi a técnica empregada na pavimentação: o calçamento com lajes de pedra.

A nova técnica, desconhecida nas estradas da capitania, veio assegurar o trânsito permanente de tropas de muare que, por essa época, principiavam a ser largamente empregadas no transporte de carga. Anteriormente, a precariedade das trilhas era o pesadelo dos viajantes e a rede carregada por dois índios, única alternativa para quem não se dispusesse a subir a serra a pé. Toda a carga era, igualmente, transportada em ombro de índio.

As cavalgadas, na verdade, já aparecem em alguns documentos anteriores, como no diário de viagem de D. Pedro de Almeida Portugal fez em 1717 para tomar posse do governo de São Paulo. Para esse viajante, a "marcha foi tirana" e os lameiros "tão infames, que nenhum da comitiva deixou de cair nelles, hua e duas vezes, e oume quem repetisse treceira". (1).

A situação não parece ter melhorado até 1781, quando o governador Lobo Saldanha alegou ter encontrado uma estrada "tão estreita que não cabia mais que huma pessoa ou animal" e sujeita a desmoronamentos "ficando por muitas vezes muito abafados de baixo da terra que, com as chuvas de

sabava", além da ocorrência de mortes nos "caldeiros" isto é nas "profundas covas que com os pés faziam" (2).

Assim, o governo, em 1788, Lorena compreendeu que, dadas as condições climáticas reinantes na região, o problema maior seriam as enxurradas, a lama e os atoleiros, tendo qualquer técnica que pressuporia a solução desse problema. Daí o emprego da pedra, técnica capaz de enfrentar o elevado índice pluviométrico da Serra de Paranapiacaba, e com a qual estavam familiarizados os engenheiros militares, alguns deles vindos das obras de reconstrução de Lisboa e cercanias.

Foi por esse caminho que o Príncipe Regente realizou a memorável viagem de 7 de Setembro. A Calçada do Lorena é a estrada da Independência.

Até a construção da "Estrada da Maioridade" em 1840, que já permitia o trânsito de carros, a Calçada do Lorena, assegurou a ligação de São Paulo com o Cubatão. A partir de então, e mesmo continuando a ser utilizada pelas tropas de mulas, foi conhecendo um progressivo abandono, até o golpe final, representado pela construção da estrada de ferro. Quanto à Estrada da Maioridade, que veio substituir a Calçada do Lorena, seu traçado foi ao tempo de Washington Luiz adaptado ao tráfego rodoviário, dando origem ao atual Caminho do Mar que, aliás, corta a Calçada do Lorena em diversos pontos.

Ao regressar a Lisboa foram surpreendidos pelas notícias de que D. José corteara ostensivamente a Marquesa, a qual era tida por sua amante.

Após o atentado, os Aveiros e os Távoras foram presos, julgados e condenados à morte. Os juizes foram obrigados a assinar um termo pelo qual se comprometiam a guardar "o mais inviolável e melindroso segredo" sobre o processo. Carvalho e Melo, o futuro Marquês de Pombal, teria uma razão pessoal: tendo pedido em casamento uma filha dos Marqueses de Távoras, fora por eles rejeitado: não queriam um plebeu na família.

A execução, levada a efeito na madrugada de 13 de janeiro de 1759, foi das mais bárbaras que a história registrou: Na praça de Belém foi armado um cadafalso. Primeiro, a idosa marquesa foi decapitada. Depois, seus filhos, genros e o Duque de Aveiro. O Marquês foi o último, depois de lhe terem sido exibidos os restos mortais despedaçados de sua família. Como os filhos, foi amarrado a uma aspa e teve seus braços e pernas quebrados antes do golpe final. O seu empregado, acusado de ter tirado de D. José, foi queimado vivo.

"O cadafalso de Belém foi a resposta de Pombal a seus inimigos políticos" (3).

Quanto à D. Thereza, consta que, depois do atentado, "o confessor de el-Rei lhe fôra falar e a determinara recolher-se ao convento de Santos, e ali residia num quarto" e mais "que el-Rei lhe mandara dar uma mesada de 500 francos para seu sustento, mas que a não tornaria mais a ver". (4).

"A lenidade usada com a mulher, que a voz publica tinha vinculado aos afetos ilícitos de el-Rei, a brandura, com que D. Thereza era tratada enquanto solteira, os parentes caía a tremenda cólera do ministro, atestavam com evidência a predileção do régio galanteador" (5).

Do luxuoso convento de Santos, D. Thereza foi transferida para o de Chelas, levando consigo seu filho "ainda de braço" D. Bernardo José Maria de Lorena e Távoras.

D. Bernardo passou quase 19 anos no convento de Chelas de onde saiu após a revisão do processo. Saiu antes de completar 20 anos de idade. Na sua reclusão recebeu esmerada educação dos seus mestres padres. "Com eles além da filosofia e belas letras, aprendeu D. Bernardo várias línguas e conheceu latim a fundo". (6).

A rainha, sempre preocupada com as vítimas dos processos pombalinos, interessou-se pelo jovem fidalgo, concedendo-lhe título de oficial do exército e o enviou à França e à Inglaterra onde permaneceu 5 anos. Na sua volta a Lisboa, em 1786, recebeu o título de Conselheiro, e em agosto era nomeado capitão-general da capitania de São Paulo, cargo de que tomara posse em julho de 1788.

Dessa forma vemos como pelos tortuosos caminhos da história, a violência pombalina contra a desditosa família dos Távoras acabou por gerar circunstâncias favoráveis à formação de um Távoras que viria a ser um dos mais operosos governadores da Capitania de São Paulo.

Quanto à patente de oficial do exército que recebeu por graça da Rainha, sem ter cursado a academia militar, talvez tenha significado sua colocação na classe dos Voluntários Reais, como aliás Lorena se designa em carta a Martinho de Mello Castro em janeiro de 1790. Seu nome não consta do "Dicionário" de Souza Viterbo nem nas relações de oficiais do livro de Cristóvão Ayres (7), mas todas as iniciativas de seu governo são marcadas pela presença valiosa dos engenheiros militares.



Um trecho da Calçada, no planalto

Engenheiros militares

A ascensão de D. Maria I ao trono português, com a morte de D. José I ocorrida a 24 de fevereiro de 1777, trouxe grandes mudanças na administração do Reino. Uma delas, o afastamento do primeiro-ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, cognominado o "Louvito português", que foi demitido, processado e banido, vindo a falecer em 1782.

Os tratados de limites foram revistos, sendo celebrado um novo, o de Santo Ildefonso, a 1.º de outubro de 1777. Em consequência, novas turmas de demarcação se fizeram necessárias. Ficaram, então, evidentes alguns frutos da administração pombalina: agora, ao contrário do que acontecia nas expedições anteriores, quase todos os engenheiros militares, astrônomos e auxiliares são portugueses. Todos com excelente formação profissional. Este auspicioso fato é decorrência da reforma do exército português empreendida por Frederico Guilherme de Schaumburgo-Lippe, sob inspiração de Pombal, cujas qualidades como administrador são indiscutíveis.

Essa reforma atingiu o Brasil, onde os regimentos foram reestruturados. Além disso, foi dada toda ênfase à formação de corpos auxiliares. Para as vilas mais importantes foram nomeados capitães-mores com instruções precisas quanto à formação desses corpos.

De todos os engenheiros militares enviados ao Brasil, no período colonial, com o objetivo inicial de participar de atividades demarcatorias, o Brigadeiro João da Costa Ferreira foi o que maior contribuição deu em obras de real significado para o desenvolvimento da Capitania de São Paulo.

Esse engenheiro militar veio ao Brasil na companhia de Lorena que, seguindo instrução de Martinho de Mello e Castro, apresentou-o ao Vice-Rei oferecendo seus serviços para os trabalhos de demarcação, pois fora informado de que o Coronel Francisco Roscio, autor do risco da Igreja da Candelária — estava doente. O Vice-Rei declinou da oferta, informando estar Roscio restabelecido e os trabalhos de demarcação adiantados. Com isso, Lorena pôde trazer para São Paulo esse engenheiro que viria a ser seu mais valioso colaborador.

João da Costa Ferreira nasceu em Lisboa, no ano de 1750. Gradou-se em Matemática na Real Academia Militar e, antes de vir ao Brasil, atingiu o posto de capitão. Aos 5 anos assentou no pavoroso terremoto de Lisboa. Depois de formado, passou a trabalhar nas obras de reconstrução dessa cidade sob os ordens do sargento-mor engenheiro José Monteiro de Carvalho, cognominado "Bota-Abalxo". A experiência deve ter sido valiosíssima para sua formação profissional, pois tais trabalhos implicavam em atividades das mais variadas envolvendo obras de vulto. Levantamentos, projetos, demarcações, abertura de ruas e praças, construção de edifícios, obras de saneamento, foram trabalhos levados a termo num momento em que as hesitações não eram permitidas, fato bem compreendido pelo "Bota-Abalxo", que fez por merecer sua alcunha.

Em Coimbra, e sob a direção do tenente-coronel engenheiro Guilherme Elsdem, Ferreira trabalhou no projeto e construção do hospital, museu e laboratório do Colégio dos Jesuítas. Em Leria e São Martinho, no projeto e construção do novo leito do rio e de um cais para embarque de madeira.

Como vemos, foi com rica experiência profissional que João da Costa Ferreira veio ao Brasil, como sobejamente o demonstrou posteriormente. Mas é fora de dúvida que sua obra mais significativa para o desenvolvimento da Capitania foi a Calçada do Lorena onde contou com a colaboração de Antonio Rodrigues Montesinhos. Este último formado já no Brasil, na Aula Militar do Rio de Janeiro. Anteriormente este curso chamava-se Aula do Regimento de Artilharia. Com a introdução da cadeira de Artilharia Militar, o curso passou à nova denominação. Isso tudo seguindo instruções que, em 1774, Martinho de Mello Castro enviara juntamente com aparelhos de trabalhos (quadrantes, bússolas, estojos matemáticos). Este fato foi o marco inicial da formação de engenheiros militares no Brasil.

Amplificador Polyvox AP-220 (50W, Loudness, tomada para fone)
2 caixas acústicas C-8 (25W)
Gravador Teac-A 130 (cassete stereo, Tape-Deck, novidade)
A vista 3.250,00 ou
10 x 373,50 ou 24 x 184,00
GRATIS: 10 fitas e 1 fone.

TOTALMENTE IMPORTADO:
Amplificador Kenwood KA 2000 A (56W - 3 anos de garantia).
Caixas acústicas Kenwood KL-2050 (25W - 3 anos de garantia).
Toca discos Garrard 40 B (ingles, automático e manual, com cápsula Shure).
A vista 2.990,00 ou 24 x 169,00
GRATIS: tampa acrílica e um fone de ouvido.

"Bernardo José de Lorena que sucedeu ao governo em julho de 1788 e o conservou até 15 de junho de 1797, não só promoveu altamente a agricultura e animou a indústria dos Paulistas, mas também proibiu em 1789 a exportação de todos os gêneros de Embarque para outra qualquer Capitania; para deste modo facilitar-se o Comércio directo para Portugal: o que conseguiu com grande benefício dos Povos que regia, pois que prezentemente podem em cada anno carregar no Porto de Santos para Portugal doze Navios de Assucar, de Arroz excellente, de café de melhor qualidade e de outros gêneros" (8).

Por esse trecho da representação de Diogo de Toledo Lara (datada de 1797 ou 1798), pode-se ver algumas providências do energico governador já no primeiro ano de sua administração e destinadas a ter grandes repercussões. Entre elas, o incentivo dado ao comércio com Portugal. Como o açúcar não podia ser embarcado por outra Capitania, passou a ser identificado como o "Assucar de Santos" para distingui-lo do que seguia para Lisboa da Capitania do Rio de Janeiro.

Até 1750, segundo a mesma representação, a Capitania de São Paulo "não dava para o comércio da Europa huma só arroba de Assucar, nem outro algum effeito".

No governo do Morgado de Matheus (1765-1775), dentro de sua política de estimular o po-

voamento da Capitania, com a criação de novos núcleos urbanos, a agricultura recebera grande estímulo, como meio de fixação dos colonos à terra. Sob este prisma o açúcar teve notável papel. Pode-se afirmar que, por essa época, todos os baizeros ou povoados do "quadrilitero açucareiro" tiveram, praticamente, sua origem ou desenvolvimento ligados à cana. (9).

Esse quadrilitero, formado por Sorocaba, Piracicaba, Mogi-Guaçu e Jundiaí, abrangia a área entre os rios Mogi, Piracicaba e Tietê. Na carta que endereçou ao Vice-Rei em 1791, dando conta dos melhoramentos que introduzira no caminho de São Paulo a Santos, Lobo Saldanha, que governou a Capitania de 1775 a 1782, conta que recebera "donativos gratuitos" das Camaras de São Paulo, Santos, Itu, Sorocaba, Paranaíba, Jundiaí, Mogi-Mirim e Mogi-Guaçu. Documento que define, claramente, a região produtora. Nesse texto, Saldanha alega que encontrara um caminho "quasi invadiável e se não transitava sem que fosse aos hombros dos índios e sempre hum evidente perigo de vida, por se passar por humas apertadas tão fundos, nascidos da primeira picada que os primeiros habitantes tinham feito" (10).

Ou seja, até 1781 a ligação São Paulo-Cubatão era feita por uma simples trilha, a qual já devia ter sido melhorada em relação às primitivas de que nos dão viva descrição os je-

suitas, todos alegando ter que subir a serra "agarrando-se às raízes das arvôres".

Saldanha já fala no trânsito de animais, o que constitui um notável progresso, como observa Sergio Buarque de Holanda: "O primeiro progresso real sobre as velhas trilhas indígenas só foi definitivamente alcançado com a introdução em grande escala dos animais de transporte. Em São Paulo, particularmente, com as primeiras tropas de muare. (11)

Já os melhoramentos que resolvera introduzir no caminho, faziam dele, segundo o próprio Saldanha, "o melhor de toda a America e ainda da Europa tendo se lhe formado infinitas pontes das mais duráveis madeiras, confessando este povo que em hum seculo, nem estas, nem o caminho poderão ser arruinados..." (12).

Os fatos não confirmaram essa pretensão mas, pelo menos, Cunha Menezes, que sucedeu Saldanha e governou a Capitania até 1786 pôde carregar "alguns navios" com produtos de "serra acima" para Lisboa.

Entre a base da serra e o porto de Cubatão foi construído um atterro, obra de Gama Lobo, que governou a Capitania sucedendo a Cunha Menezes. O atual Caminho do Mar aproveitando esse atterro entre o pontilhão sobre o correio do Café e o rio Cubatão, passando pelo monumento conhecido por "Cruzeiro Quinhentista".

O caminho para a Metrópole

A menos de um mês de sua chegada, Lorena escrevia a Martinho de Mello e Castro dando conta que estivera com o Capitão-Mor de Sorocaba de quem obtivera informações acerca da ocorrência de ferro em "hum Morro — que assim se chamão aqui a Serras pequenas — que tem por nome Arasyva duas legoas e meia distante de Sorocaba. Cita na mesma carta, e em francês, um trecho da obra do Abade Raynal onde encontra-se referência à presença "abundante" daquele mineral em São Paulo (13). Essa obra surgida em 1770 e reimpressa em 1780, era então muito acatada; todavia, nessa carta Lorena já lhe aponta duas informações erradas. O fato revela que Lorena se preparara para o exercício de sua função e a Fabrica de Ferro estava entre suas primeiras preocupações e fala do "Meslre de que se precisa, no caso S. Mage querer que seponha em execução a Fábrica". Azevedo Marques conta que por volta de 1770 fora construído um forno biscainho cuja produção era de quatro arrobas diárias.

A exportação de qualquer produto esbarrava com o obstáculo de que se encontrava a ligação com Santos, como observa Lorena: "Pelo que pertence ao caminho do Porto de Santos espero que em pouco tempo se ponha bom; mas ainda não como está se pode conduzir por elle o Ferro".

Se os minerais não desempenharam o papel que Lorena imaginara, impressionado, talvez, pela obra de Raynal, um fato, sem dúvida ficou bastante claro para aquele capitão-general: sem uma estrada que assegurasse o trânsito permanente de São Paulo com o porto de Santos, dificilmente se produziriam os produtos de "serra-acima" e encontrariam seu caminho para a metrópole. Principalmente produtos tão perecíveis como o principal deles: o açúcar.

Desde sua chegada, João da Costa Ferreira, Antonio Rodrigues Montesinhos e o astrônomo Francisco d'Oliveira Barbosa dedicavam-se ao levantamento "corográfico e hidrográfico" da costa da Capitania, tendo o capitão-general enviado, em julho de 1789, uma carta a Martinho de Mello e Castro, acompanhada das observações astronômicas realizadas, as quais permitiam estabelecer "a verdadeira latitude e longitude geográfica desta cidade" e mais "a variação magnética, a altura da Cid. sobre o Nivel do Mar" concluindo com a surpreendente frase "eu mesmo vi Gello (sic) como raras vezes seve em Lisboa".

De posse desse levantamento, de um rigor até então inexistente na Capitania, puderam os engenheiros militares iniciar, com segurança, a construção de uma estrada ligando São Paulo ao porto do Cubatão, e pela qual durante muitos anos as tropas de mulas transportaram gêneros, entre eles, o açúcar, principal produto na época, arroz "excellent" e um produto que estão

despontava na economia paulista: o café, descrito, como vimos na Representação de Diogo de Toledo Lara, de fins do século XVIII, como sendo da "melhor qualidade".

(1) "Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional", n.º 3. Rio de Janeiro, 1938, p. 302.
(2) Martin Lopes Lobo de Saldanha. Citado por Guilherme Wendel em "Caminhos antigos na Serra de Santos". "Anais do Congresso Brasileiro de Geografia", Rio de Janeiro, 1932, Conselho Nacional de Geografia.
(3) Maria Luiza Franco da Rocha. "Biografia de D. Bernardo José Maria de Lorena", "Revista do Arquivo Municipal", n.º 64, São Paulo, p. 114.
(4) José Maria Latino Coelho. "História Política e Militar de Portugal", Lisboa, "Imprensa Nacional", 1917, p. 89.
(5) Ibid. p. 383.
(6) Maria L. Franco da Rocha, op. cit. p. 118.
(7) Cristóvão Ayres. "História Organica e Política do Exército Português", 1932-1912, Lisboa, "Imprensa Nacional", 6 v.
(8) Maria Thereza Schoerer Petrone. "A Lavoura Canavieira em S. Paulo", São Paulo, "Diffusão Europeia do Livro", 1968, p. 227.
(9) Idem. p. 225. A propósito do "quadrilitero" ver considerações à p. 24.
(10) Martin Lopes Lobo de Saldanha, op. cit.
(11) Sergio Buarque de Holanda. "Caminhos e Fronteiras", Rio de Janeiro, "José Olympio", p. 24.
(12) Martin Lopes Lobo de Saldanha, op. cit.
(13) Guilherme Thomaz Raynal. "História Filosófica e Política dos Estabelecimentos e do Comercio dos Europeus nas duas Indias". A obra contou com a colaboração de grandes escriptores do tempo, entre os quais Diderot, afirma-se, Sallustiana ridiculariza do autor, acusando-o de repetir patranhas. (V. Tausand: Non ducet duco).

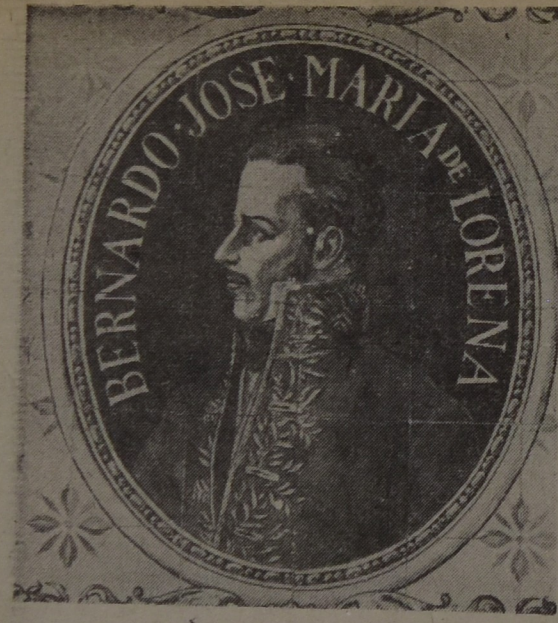
depois de um mês de sua chegada, Lorena escrevia a Martinho de Mello e Castro dando conta que estivera com o Capitão-Mor de Sorocaba de quem obtivera informações acerca da ocorrência de ferro em "hum Morro — que assim se chamão aqui a Serras pequenas — que tem por nome Arasyva duas legoas e meia distante de Sorocaba. Cita na mesma carta, e em francês, um trecho da obra do Abade Raynal onde encontra-se referência à presença "abundante" daquele mineral em São Paulo (13). Essa obra surgida em 1770 e reimpressa em 1780, era então muito acatada; todavia, nessa carta Lorena já lhe aponta duas informações erradas. O fato revela que Lorena se preparara para o exercício de sua função e a Fabrica de Ferro estava entre suas primeiras preocupações e fala do "Meslre de que se precisa, no caso S. Mage querer que seponha em execução a Fábrica". Azevedo Marques conta que por volta de 1770 fora construído um forno biscainho cuja produção era de quatro arrobas diárias.

A exportação de qualquer produto esbarrava com o obstáculo de que se encontrava a ligação com Santos, como observa Lorena: "Pelo que pertence ao caminho do Porto de Santos espero que em pouco tempo se ponha bom; mas ainda não como está se pode conduzir por elle o Ferro".

Se os minerais não desempenharam o papel que Lorena imaginara, impressionado, talvez, pela obra de Raynal, um fato, sem dúvida ficou bastante claro para aquele capitão-general: sem uma estrada que assegurasse o trânsito permanente de São Paulo com o porto de Santos, dificilmente se produziriam os produtos de "serra-acima" e encontrariam seu caminho para a metrópole. Principalmente produtos tão perecíveis como o principal deles: o açúcar.

Desde sua chegada, João da Costa Ferreira, Antonio Rodrigues Montesinhos e o astrônomo Francisco d'Oliveira Barbosa dedicavam-se ao levantamento "corográfico e hidrográfico" da costa da Capitania, tendo o capitão-general enviado, em julho de 1789, uma carta a Martinho de Mello e Castro, acompanhada das observações astronômicas realizadas, as quais permitiam estabelecer "a verdadeira latitude e longitude geográfica desta cidade" e mais "a variação magnética, a altura da Cid. sobre o Nivel do Mar" concluindo com a surpreendente frase "eu mesmo vi Gello (sic) como raras vezes seve em Lisboa".

De posse desse levantamento, de um rigor até então inexistente na Capitania, puderam os engenheiros militares iniciar, com segurança, a construção de uma estrada ligando São Paulo ao porto do Cubatão, e pela qual durante muitos anos as tropas de mulas transportaram gêneros, entre eles, o açúcar, principal produto na época, arroz "excellent" e um produto que estão



Era a melhor estrada do Brasil daquela época. Mesmo na Europa havia poucas como ela, segundo depoimento dos viajantes do tempo. Ainda hoje, no mais completo abandono e inteiramente depredada — depredação de que o povo não pode ser culpado, mesmo porque não lhe tem acesso — subsistem as ruínas esquecidas dessa estrada construída em 1789. E foi ela, a Calçada do Lorena, a verdadeira estrada da Independência. Foi por ela que D. Pedro veio de Santos no dia do Grito.

O Caminho do Mar, com o qual é feita toda a confusão com aquela viagem do Infante, só seria executado quase dois séculos depois da Calçada do Lorena, já na Republica, na administração Washington Luis. Na verdade, o traçado do Caminho do Mar não é mais do que uma adaptação ao tráfego rodoviário da Estrada da Maioridade, que foi construída em 1840 para substituir a Calçada do Lorena do século XVIII.

A série de reportagens que iniciamos hoje e que continuará nos próximos domingos, é a redescoberta dessa estrada, contando a sua história e a dos seus personagens. Mostraremos a sua arquitetura, o esforço que representou e a importância que teve no desenvolvimento econômico da Colonia e do Império.

Começa no século XVIII, com a chegada dos engenheiros militares que vieram estabelecer as demarcações das fronteiras do Brasil, de acordo com os termos do Tratado de Santo Ildefonso, entre Portugal e Espanha.

Além da Calçada do Lorena, construída exclusivamente em função da cultura do açúcar — e não do café — tendo em vista colocar São Paulo no comércio internacional, foram também esses engenheiros que fizeram o primeiro plano urbanístico da cidade, no sentido de guiar o seu crescimento. Sem falar no seu primeiro charafariz, construído ao largo da Misericórdia, entre outras obras.

Essas reportagens, de Benedito Lima de Toledo, são apenas uma síntese de uma parte da tese que recentemente defendeu na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP: "O Real Corpo de Engenheiros na Capitania de São Paulo, destacando-se a obra do Brigadeiro João da Costa Ferreira".

AUDIO

Se voce reside no interior, remeta um cheque visado em nome de Audio Studio de Som Ltda., e nós despacharemos a mercadoria no mesmo dia, com instruções de montagem e funcionamento.

Na compra de qualquer projetor ou camara voce ganha dez filmes. Na compra de qualquer gravador voce ganha dez fitas.

J. PAULISTANO HIGIENÓPOLIS

Av. Brig. Faria Lima, 1812
Tels.: 286-9494 e 286-4814
das 9 às 22 hs. e aos sábados das 9 às 17 hs.

Rua Albuquerque Lins, 704
Tel.: 52-2369 - esq. Al. Barros
das 9 às 22 hs. - sábados até 13 hs.

BROOKLIN

Rua Joaquim Nabuco, 262
Tel.: 61-9719
das 9 às 19 hs. - sábados até 13 hs.



PROJETORES DE SLIDES
CABIN 1000A - 10 x 88,30
CABIN 2000A - 10 x 133,30
KODAK 850 - 20 x 145,70
KODAK 8 - 20 x 130,10
KODAK 605H - 20 x 54,88

SEM JUROS

Toca fitas MECCA stereo para carro desde 1.150,00. GRATIS: 2 falantes super pesados.

Gravador Hitachi 730D - carretel - 3 cabeças. De 2.990,00 por 1.890,00.

Calculadora Eletrônica - Pilha recarregável e Luz - 990,00.

Gravador cassete Orion, pilha e luz. De 670,00 por apenas 430,00.

Kenwood KR-3200, AM-FM stereo (60W). De 7.000,00 por 4.200,00.

Gravador Teac A250 sistema DOLBY. De 5.200,00 por 2.960,00.